



AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL A UMA VACINA CONTENDO A PROTEÍNA RCP01850 CONTRA LINFADENITE CASEOSA EM OVINOS

THIAGO VINICIUS SANTOS E ALVES; ANA KAROLINA MELO OLIVEIRA BARROS;
FRANCISCO CHAGAS BARBALHO NETO; LENISE MARIA PARENTE MOTA; MONICA
ELLEN DA COSTA SOARES

INTRODUÇÃO: Linfadenite caseosa é uma doença infecciosa que acomete ovinos e caprinos, entre outras espécies. A transmissão ocorre através de material purulento drenado dos abscessos, contato direto ou por fômites. O agente causador é uma bactéria chamada *Corynebacterium pseudotuberculosis*, que forma abscessos nos linfonodos superficiais, internos e em órgãos. A doença pode causar perda de peso, diminuição na produção de leite, lã e carne, e até morte dos animais. O diagnóstico é feito pelo exame clínico e sorológico. O tratamento com antibióticos é ineficaz, pois essa bactéria se encapsula nos abscessos dificultando a ação dos fármacos. A prevenção envolve o isolamento dos animais infectados, a limpeza e desinfecção das instalações e a vacinação. A proteína CP01850 é uma fosfatase ácida e está relacionada com o metabolismo da *C. pseudotuberculosis*, essa proteína já foi utilizada em uma vacina testada em modelo murino, que aumentou a taxa de sobrevivência dos animais, o que leva ao interesse na realização de testes na espécie alvo.

OBJETIVOS: Testar a formulação vacinal contendo a proteína CP01850 associada a adjuvante saponina em ovinos e avaliar a produção de anticorpos específicos anti-CP01850.

METODOLOGIA: No seguinte experimento foram utilizados 12 animais, divididos em dois grupos de 6 animais cada, o primeiro grupo recebeu uma solução salina 0,9% (grupo controle), o segundo grupo recebeu a formulação vacinal contendo a rCP01850 associada ao adjuvante saponina, foram administradas duas doses intervaladas por 21 dias, e no dia 49 os animais foram desafiados com uma cepa virulenta de *C. pseudotuberculosis*. Foram realizadas coletas de sangue dos animais nos dias 0, 21, 49, 77, 105, 121 e 133, que foram centrifugadas para a obtenção do soro. A quantificação de anticorpos específicos foi realizada por meio do ensaio de ELISA.

RESULTADOS: Nos dados obtidos nos ensaios de ELISA foi observada uma diferença significativa na quantidade de anticorpos específicos, sendo maior no grupo que recebeu a vacina em relação ao grupo controle, a diferença se manteve até o final do experimento.

CONCLUSÃO: Com os resultados obtidos podemos concluir que a vacina contendo a proteína rCP01850 foi capaz de estimular um aumento na produção de anticorpos específicos.

Palavras-chave: Linfadenite, Elisa, Anticorpos, Vacina, Ovinos.